

ANO X **3** 2009

Sair da crise: Economia Social de Mercado e justiça social



Editor responsável
Peter Fischer-Bollin

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiliense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Coordenação Editorial
Reinaldo Themoteo

Revisão
Cristiane Duarte D. Santos
Reinaldo Themoteo

Tradução
Margaret Cohen (páginas 7 e 8, 19 a 100)
Tito Lívio Cruz (páginas 9 a 18)

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
Imprinta Express

ISSN 1519-0951

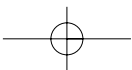
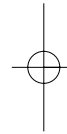
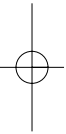
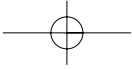
Cadernos Adenauer X (2009), nº 3
Sair da crise: Economia Social de Mercado e justiça social
Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, novembro 2009.
ISBN 978-85-7504-141-3

Todos os direitos desta edição reservados à
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar
CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil

Sumário

Apresentação	7
Economia Social de Mercado e crise dos bancos	9
BERNHARD VOGEL	
60 anos de Economia Social de Mercado: ontem, hoje e o caminho de amanhã	19
BODO HERZOG	
Consenso de Washington x Economia Social de Mercado O papel do Estado no desenvolvimento	37
MARCUS MARKTANNER	
JÖRG M. WINTERBERG	
A Economia Social de Mercado: Uma opção de organização econômica para a América Latina	67
MARCELO F. RESICO	
Economia Social de Mercado: uma proposta para a América Latina?	85
JORGE RODRÍGUEZ GROSSI	
A Economia Social de Mercado na União Europeia	95
JOSÉ A. SILVA PENEDA	



Apresentação

7

A ordem social e econômica criada em 1948 na Alemanha Ocidental foi, após severas críticas, reconhecida pelo mundo inteiro como um “milagre econômico”. Este conceito foi eventualmente rejeitado por Ludwig Erhard, ministro de economia e mentor da Economia Social de Mercado durante a gestão do chanceler federal Konrad Adenauer, pois o desenvolvimento econômico não é um milagre mas consequência da aplicação de determinados princípios e de um esforço conjunto.

A Economia Social de Mercado constitui uma fusão da tradição político-econômica liberal (direitos individuais, republicanismo, mercado) com a tradição do pensamento social-cristão (dignidade humana, justiça social, solidariedade), de modo que tanto o mercado quanto o Estado devam estar a serviço da pessoa humana e de suas associações menores e não o contrário. É óbvio que, em processos políticos, tais princípios estão sujeitos a compromissos, interpretações e até adaptações aos contextos sócio-políticos de diferentes países. No entanto, as ideias de liberdade, subsidiariedade, solidariedade e justiça vêm mostrando sua relevância não somente na Alemanha, mas em vários outros países da União Europeia e da América Latina.

No atual contexto mundial e mediante os desafios apresentados no século XXI, caracterizado por uma ordem internacional fragmentada e a consequente crise financeira que eclodiu meses atrás, a Economia Social de Mercado se apresenta como o melhor sistema para superar as consequências dessa crise. Por se tratar de um marco ordenador que propicia uma articulação harmônica entre crescimento econômico e equidade social, a

Economia Social de Mercado aparece como o único modelo capaz de garantir condições de paz e prosperidade caso seus princípios sociais sejam aplicados em nível internacional.



PETER FISCHER-BOLLIN

Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil